A ASCENSÃO DO TOTALITARISMO E A TRANSFORMAÇÃO DAS SOCIEDADES DE CLASSE EM MASSAS[1]

Rodrigo Moreira de Almeida[2]

Hannah Arendt na Obra Origens do Totalitarismo busca compreender o fenômeno totalitário, que para ela consiste em uma ruptura com o passado, por diferir de todos os regimes anteriores, não podendo ser equiparado com nenhum deles sejam tiranias ou despotismos. Ao provar com o genocídio que tudo é possível, e que não existem limites à deformação humana, o totalitarismo rompe com todas as perguntas e respostas que as categorias do pensamento tradicional poderia nos oferecer. Na referida obra, Arendt traça as circunstâncias históricas e sociais que contribuíram para a cristalização dos elementos que culminaram no totalitarismo. Os Movimentos Totalitarios, segundo Arendt, designam uma forma de governo inteiramente nova baseada na organização burocrática das massas e no apoio das mesmas. Não tolerando qualquer individualidade de quem os rodeia; realiza este processo de atomização através do terror, assegurado pela polícia secreta, e pela ideologia garantida e disseminada pela propaganda seguida de doutrinação e que ganha vida com a dominação total nos campos de extermínio. Os Movimentos Totalitários governam e baseiam-se no consentimento das massas e, não obstante, sempre existe uma interdependência entre os líderes e as massas. Um evento que ilustra isto é o fato de que a subida de Hitler ao poder se deu dentro do sistema majoritário, além do que, os líderes tiveram, sempre que precisaram, o apoio das massas para enfrentar todas as crises partidárias e disputas políticas, e por conta disto, lograram sucesso até assumir o poder em definitivo. Ademais, os líderes totalitários não impõem seu regime arbitraria e tiranicamente às massas, pois de acordo com Arendt, são apenas os representantes de uma vontade e ideologia maior de uma massa amorfa que precisa exteriorizar seu ódio e desprezo. Arendt descreve a psicologia do homem de massa europeu, que emergiu com a crise econômica do pós guerra, bem como, a atmosfera e os elementos que contribuíram para o surgimento destas massas, e o que as levou ao encontro dos movimentos totalitários. Segundo ela, essas pessoas tinham como traço distintivo a apatia, a indiferença diante da política, o estar fora de qualquer representação social e, por conseguinte, o auto abandono. Dois fatores foram determinantes para a cristalização do totalitarismo como movimento de massas: primeiro o declínio dos Estado-nações devido a expansão do imperialismo e a conseqüente ascensão política da burguesia com sua visão egocêntrica e privada de mundo, e segundo lugar, o colapso do sistema de classes – e por conseqüência o colapso de sistema partidário – das sociedades e sua transformação em massa, evento este, que teve como prelúdio a Primeira Guerra Mundial, cuja crise econômica, desemprego e alta inflação trouxeram a tona uma grande massa de homens insatisfeitos, que marchavam para movimentos ideológicos já que seu descrédito com os partidos e parlamento era total.

[1] O texto é parte de um projeto de pesquisa intitulado: Possibilidades da Política após o Totalitarismo

2 Bolsista BIC/FAPERGS